

## Resenha de CD

### AMJËKIN - Música dos povos Timbira

Carlos Sandroni<sup>1</sup>



*Conjunto de 3 CDs (contendo 103 faixas) e livreto de 24 páginas coloridas com fotos, textos explicativos e mapa. Realização do Centro de Trabalho Indigenista, do Programa Educação e Referência Cultural e da Associação Vy'ty Catë dos Povos Timbira do Maranhão e Tocantins. Textos de Gilberto Azanha e Kilza Setti. Coordenação geral de Maria Elisa Ladeira. Coordenação musical de Kilza Setti. Produção musical de Renata Amaral. Patrocínio da Petrobras. Não consta data de edição (certamente final de 2004 ou início de 2005); a gravação foi feita em fevereiro de 2004<sup>2</sup>.*

“Timbira” é designação geral (de origem incerta mas consagrada no português pelo menos desde o famoso poema de Gonçalves Dias) usada para um conjunto de povos Jê que habitava o interior do Maranhão, e que hoje, além do sul daquele estado, ocupa também áreas do leste do Pará e do norte do Tocantins. As etnias representadas nesta coleção são os Canela-Apãniekrá, Krikati, Canela-Ramkokamekrá, Gavião-Pykopjê, Apinajé e Krahô. O CD triplo é parte de um projeto mais amplo, o Arquivo Musical Timbira, que vem sendo implementado com intensa participação dos próprios índios, inclusive na realização de gravações (as aqui apresentadas, no entanto, foram feitas por Renata Amaral e André Magalhães).

As gravações foram realizadas numa só semana, durante o I Encontro de Cantadores Timbira. O encarte não traz informações sobre o contexto ritual original das gravações (a não ser dados sumários como “cantiga de festa, à noite”, ou “cantiga convite para a cantoria da madrugada”). Tampouco traz os textos originais, mas apenas o que se

<sup>1</sup> Bacharel em Sociologia pela PUC/RJ (1981), com mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pela Sociedade Brasileira de Instrução - SBI/IUPERJ (1987) e doutorado em Musicologie pela Université de Tours (Université François Rabelais) (1997). Atualmente é Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Os exemplos de áudio estão disponibilizados em formato MP3.

presume serem traduções do sentido geral dos mesmos. A duração das faixas é, em média, de 2 a 3 minutos, concedendo antes ao padrão de CDs comerciais, do que ao tempo dilatado de rituais tradicionais – o que pode ser uma vantagem para a maioria dos ouvintes, incluindo etnomusicólogos sem familiaridade prévia com a música timbira.

A riqueza musical da coleção é grande. A variedade de timbres e texturas – incluindo voz solo (com ou sem vibrato, hoquetos, portamentos, apogiaturas, entre outros recursos expressivos), interjeições do “mandador” (ou animador dos cantores), coro feminino, maracás, sistros, dois tipos de ocarinas e dois tipos de buzinas (ou trompas) – desafia estereótipos sobre a monotonia das músicas indígenas. O uso simultâneo destes elementos em diversas faixas cria efeitos de textura que um músico da sociedade envolvente pode qualificar como “sinfônicos”. A presença reiterada do canto em terças paralelas é digna de nota, por rara, salvo engano, em gravações disponíveis de música indígena brasileira. Também é notável o entusiasmo e a precisão demonstrados por todos os intérpretes, pelo menos na medida em que pode julgar, pela simples audição, um leigo em música timbira.

Apesar das lacunas informativas do encarte – entre as quais não é das menos importantes a de informações de contato para encomenda – trata-se de uma coleção de grande valor para o conhecimento da música timbira e para a divulgação das músicas indígenas do Brasil. Concilia, com brio, os desafios de dar um retrato convincente da música de um povo pouco conhecido da maioria dos brasileiros, e de propiciar uma experiência musical agradável ao público leigo interessado em ampliar seus horizontes sonoros.